V10143 Tours probition inevitas Se Medinare Mas Mos anctor de fiverona -a Largueith



127700 Desias Tiricas, eque des assumpts a Memorarel Terceira Expulsaci dos Francezes dos Dominios de Partugal, Offereciolus Benemeritor Corporação dos Seguciantes Britanicos estabelecidos ma Cidade do Funchal da Ilha da Shadeir or por see Author Francisco de Paula Medina Nasconcellos.



Dedicatoria

Denemérita, e sempre Amurel Corporação Britanica, por mais do muito honrado Senhor Henrique Veilch, Dignifsimo Agente, chinsul, de Sua Magestade Britanica nesta Ilha, minha Patria, tenho a). destinctor honra de offertur a V. S. este prequeno Folhelo de Poesions Siricas, a que des afrumplo a Memoravel Expulsao dos Fram-

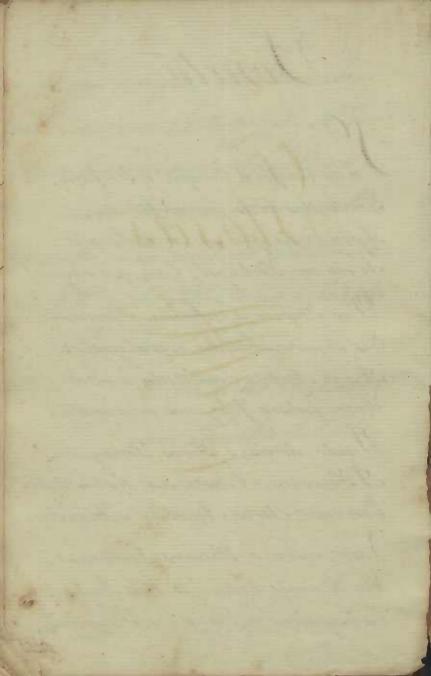
Surcezes dos Dominios de Porlugal no presente anno de 1844. Cola frequena Composição he hum sincero lestemunho da minha Vafsallagem, para com o men Sobera no, e do men Amor Simpothico, para com a mais Amavel de todas as Nações do Mundo. Sal he a Generosifsimo Nação Britanica, tanto pelas suas Procesas, como frelas suas Virtudes. Pou cordealmente a amo; e só sinto o mai saber a sua linguagem, para poder mais clarcemente testemunhar the or feuros ventimentes daminha Alma: parem o men Inthusiasmo me tem feito lunçar muis de humou Epopeer em verso Portuguez, cujo Ifsumple he Cantar as Exemplares Virtudes do Vofoso Soberano, e as Farnosas Acroes dos Heroes. que se destinguiras nas Campa nhas de Portugal, e Hespanha desde a notavel Groca da Sahi da do Men Principe para as Luas Posseções Americanas, até

a ultima Expulsaro dos Francezes dus Frovincias de Portugal. I Em proza he realmente dificultaror, e' ale manno timerariot no seculo, fuesante, mas comtudo frestando me Sista Sin Intercoro e Auxilio where ser feliz O seu maior Vinerador, e mais humilite Substito

Themeiseo de Paula Medinos Fas.

Someto.

La do Campo d'Ourique a Profecia, Por tantas veres ja verificada, Agora mais que nunca realizada Se vio em Portugal; Ceor, que aligria! Dos Impios a nefanda Tinannia Cis de novo abutida, o custigada: I sua Anducia reduzida a muda Hum Juturo Jeliz nos amuncias. Nanto deveis, o Povos Portuguezes, Praviera, Constancia dos Britanos, Em mur, e terra . Leoutes dos Francezes. Valor, valor, o' Brason Lusitanos, Vois de maios dadas c'os Hicis Inglezes Extinguireis a Place des Sirannos.



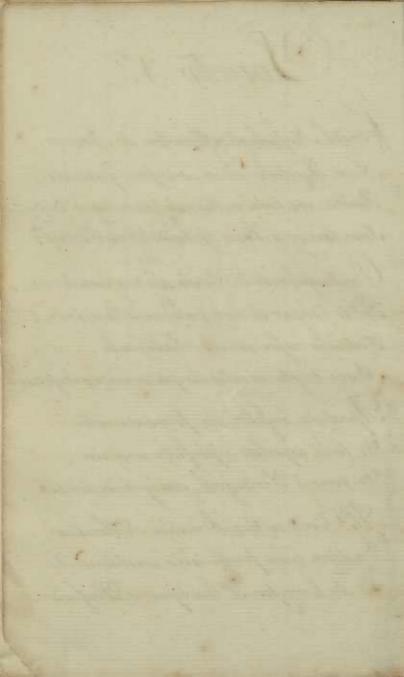
Hosas





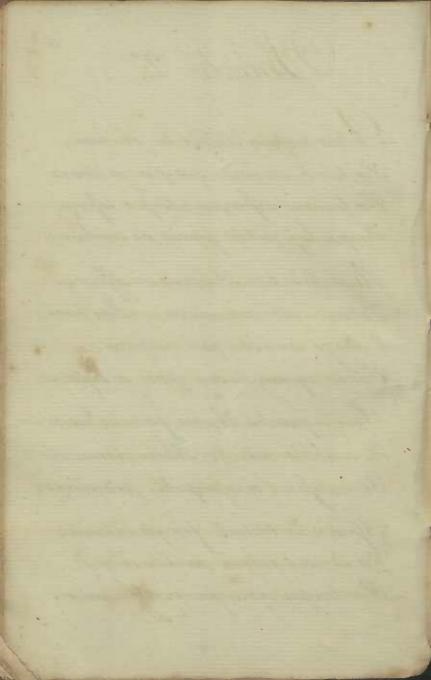
5

Ornel Napoleno, Monstro do Averno, . Your Santalo alroz, sempre faminto, Queres ver todo o Mundo em sangue tinto, Som tomer o Furor de hum Das Cherno? Contemplando-te, o briste, en me consterno, Por le julgar de todo (ah! não le minto). Perdido nefre avaro Subirinto, Mais triste ainda do que o mesmo Inferno: Apostala infeliz, do pensamento De lodo espulsa a pirfida mania De sencer Portugal sangui-sedento: The lome a Combinada Natentice, E adora com profundo acalamento , Sa do Campo d'Ourigue a Profecia).

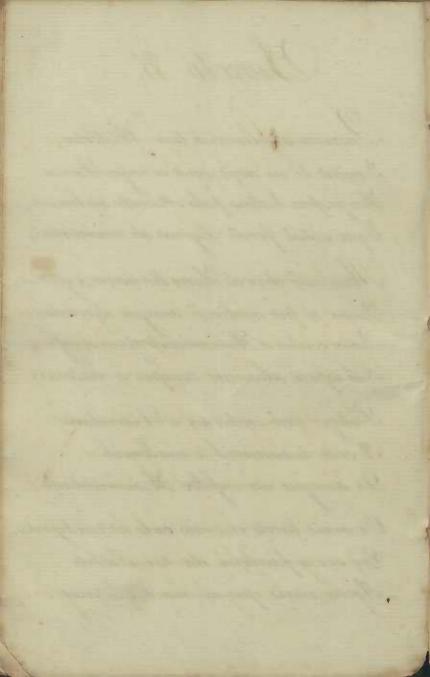


Soneto 2:

Hun proprin Patrice le aborrece, For le ver asarento sempre a corso: Por tramas infernaes, nai por esforço He que hoje a tua gloria se conhece: Quando a lua Avareza se afferece Perante mim, com raiva os othes torco, E desejo cencioso por desforço Punir aquem de seu dever se esquece: Vim a quantos Heroes, grandes Suerreiros, Tu soubeste induzir, Alma damnada, De-cedefrem aos impelos primeiros? Africa sua traicas foi premiada; Virao sua ruinos aventurciros "Por lantas veres joi verificados.

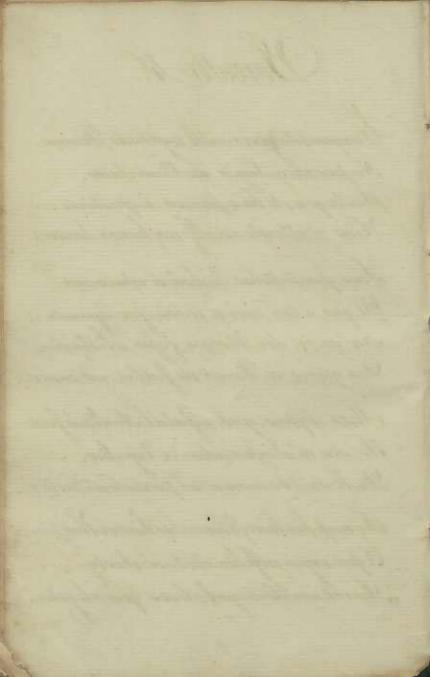


Luinerer analisar a tua Historia, Enotier le as acções, que a vaga Fama Ha ja trez lustros pelo Mundo accharno, Eque entas Joras dignas de memorios; Mas nai deve de Heroc les nome, e glorice, Quem so por ambicato sungue derrama; Quem contra a Humanidade afim sé inflamma, · Não espore alcançar sompre a victorios: Proleger nai costuma a Divindade . I sede insuciavel, e mulvada Do sungue da infelix Humanidade: Ou mais lande, ou mais cedo he custigada, Pai ser a punicas da Conseldade " Agora mais que nunca realizada.

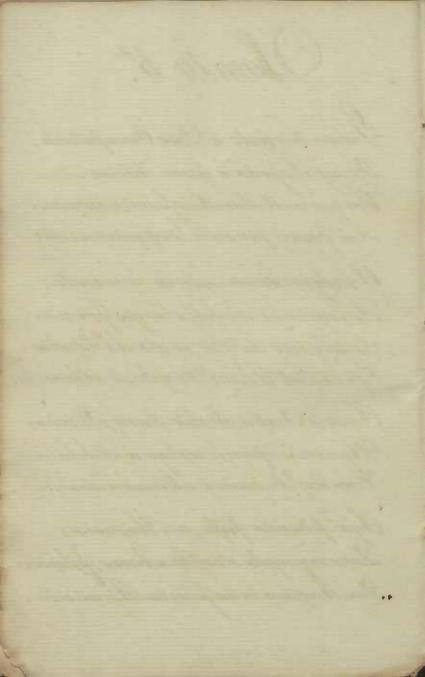


Sondo 4."

Amquanto governaste a grande França No primeiro Sugar do Consulado, Inda que de bom poucos respeitado, Hins mellends om Africa huma lança; Teus partidistas linhai a esperança De que o leu nome entab famigerado Va serie dos Heroes Jofae alistado, Dos quaes a Fama de Jallar não cança: Mas depois, que a fatal Ambigió forte To des d'Imperador a legalior, Do Heroismo immortal perdeste o Norte: Tu mão hes hum Heroe, has huma Harpia; O presagio infeliz da lua Sorte "He vio em Sortugal, Coos, que alegria!



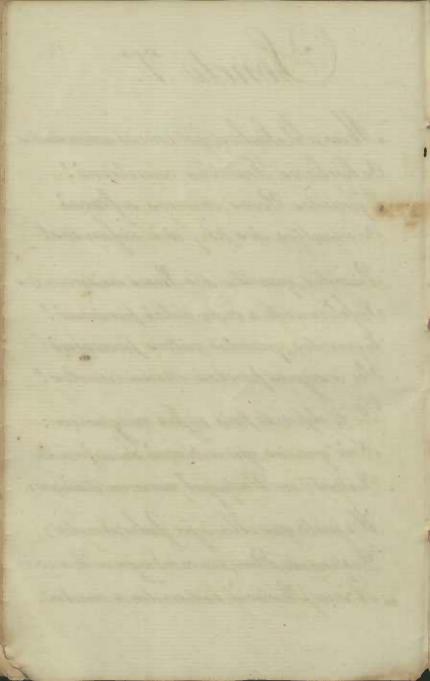
Ineas to rendo, o'Dios Comipalente, Hor ser chegada a época dilosor Emque a Muldade infame, e criminosa - Não Sicara por corto impunemento: O sangue derramado do innocento, An lagrimus du bella, us da formusa, Es suspiros do Pai, os ais da Espozor. Esperanção n'hum Deos Austo, o Chemento: Orner a Dextro, Sinher , hacra, e Divino B'hum rais, que em castigo à Rebeldia Faça da França a ultimor ruinor: Seja punido pois a Microsia; Jara exemplo dos Barbaros, Julminos "Don Ampios a nefanola Tirannia.



Soneto 6.º

Osla Naçuis indomita, e cruenta Hom flagellado a triste Thumanielade; De sungue humano he só que se alimenta: Hela primeira vez quir avarenta Aprisionar a Lusa Magestade; Mas trocou-se a bonança em tempestade, Que entas sobs' ella horrifica rebenta: Recharada, e funido a Nacio Geros Foge de Portugal esperiados Gos Anglos-Lusos pela chenha austera: Senta novas emprezous reforçador, Parem quando a infeliz menos o esperor, , lis denovo abalidos, e carligados.

· Man ah! Senhor, que orimes execuandos Os birbaros Francezes comoterno! Equantos Pevos miseros sofreras On insultos dos perfidos nefandos! Quantos, quantos dos Lusos miserandos Infelirmente a vidor entrá porderdó! Equantos, quantos outros perecerció For insignes proceas memorandos! Le li depende pois nossa vinganço; Não queiras que a Nação deserfreada Intente em Portugal nova matança): He justo que ella seja fulminador; Desprende, Deos, leu raio; vejor a Franca , I dua Andacia reduzidor a nacla.



Trunça, França infélix, lu noutra idado Hoste grande nas Artes, nas Sciencias; Hes grande ugora só nas insolencias Comque gueres tratar a Humanidade: Van Silhan da brutal Verocidade As tuas informacs . Malevolencias; Parin cedo verás tuas Demencias Punidas pela Sacra Divindade: Santo se espera ver, Surio inhumana; Sardar não pode o venturoso dios, Em que has de buquear porterra insurod: La vem raiando a candido Megrico; A Ventura da Gente Lusitano " Him Jutiero Jelin non ammuncia.

Sec. Li -

Somelo 9.º

Que he defre lev Sunot, esse insolerite Doloso Roubustor, que insans, ebruto Entrow em Portugal por modo astuto De estropeado Exercilo na frente! Inda que larde, a Susitanos Gente, Vai podendo sofrer lanto bributo, Com animo querreiro, e resoluto O Jez Jugir a'sua stanha ardente : Que he de Soult, e Massena, que na guerra Por Injo das Victorias landas veres Foi por ti acclarnado cá na terra?

Fodos pafaerais por fataes reveres; As sabias Providencias d'Inglaterra Manto deveis, o Povos Portuguezes.

Aufsence, aquelle heroe guerreiro, eforte, Grande por seu valor, grande por arte, Que tantas vezes foi laio de Murte Para as Nações belligeras do Norte, Achando em Portugal sinistros a sortes, Para as ordens cumprir de Bonaparte, Com bom pouços dos seus timido parte, Aceando ser victimos da Morte:

Mas não deixa na rúpida Jugida De sofrer mil afsaltos, e mil danos, Que a muitos dos crueis roubão a vido:

Deve se esta Victoria aos Susitarios; Mas também igualmente ella he devidor "I Bravura, e Constancia dos Britanos.

Osta Grande Vação, Incomparavel Nos sentimentos d'horra, tem provado Per Amiga fiel do Nosso Amado, Esempre Augusto Principe Adoravel: Cada vez mais feroz, mais incuriouvel Intenta perseguir esse malvado, Que ja tern tantos Reis desthronizado, É que ainda se estenta insaciarel: Hade emfin consequir or seus intentos: Britanos, vos sereis em poucos mores Na Suerror em tudo celebres Sortentos:

Dai sempre as vofsas mõis aos Portuguezos; Sereis parcerto a todos os momentos , Em mar e terror Scoutes dos Francezes.

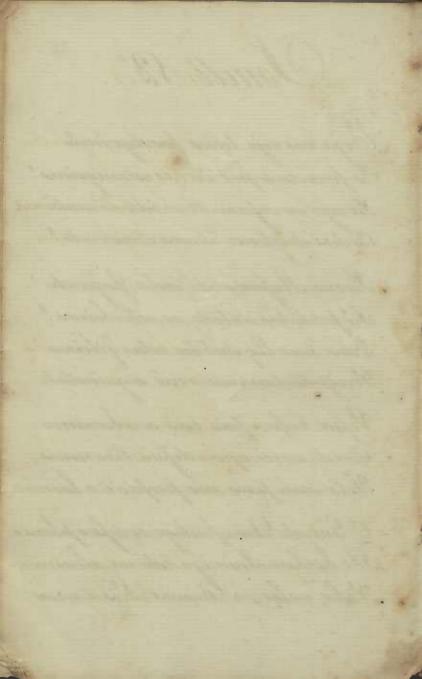
Soneto 12.º

Ou jos vos vejo todos perseguindo
Os preversos por terras estrangeiras!
La vejo as vofsas Abarciaes Bundeiras
Cheias de gloria os aras dividindo!

La vai Massena vil inda Jugindo Sa perdidas de todo as estribeiras! Edos seus Esquadrões rôtas fileiras Precipitadamente o vão seguindo!

Volsa Colera pois não se abonance: Correi, correi após defses tirannos, Pois será para vos propicio o lance:

O Grande Deor finologe os rofors planos; Do barbaro Inimigo ide no alcance; "Valor, valor , ó Bravos Susitarios.



Sembrai vos defses seculos pafsados, Em que vofsos ficis Progenitores, Marchando ao som debellicos tumbores,

Se Jiverai nas Guerras afamados:

Albuguerques, e bastros denodados Naó temerão belligeros horrores: Nem jamais do semblante as vivas cores

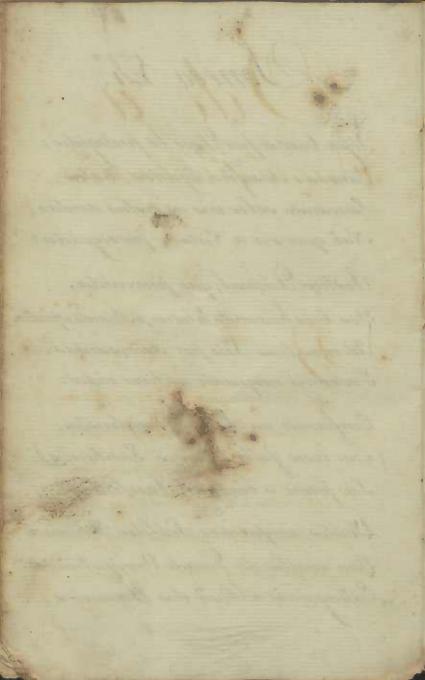
Perderai nos Combates arriscados:

Se acuzo foraió raios no Oriente, Que tudo incendiarció tantas vezes, Vos tambem os sereis cá no Occidento:

Da Sorte não temais impios revezes; Podeis queimas da Trança toda asente , Vos demãos dadas c'os Vivis Inglezes.

Someto 11. 18

Topsa Coura por Deas he prolegidow: Cansado de sofrer injurios luntas, Luncando sobre vos as vistas santas, Não quer ver a Virtude perseguidov: Justicor Divinal, que prevenide, Dos bear baixando a terror, o Mundo aspantas, Idoro us tuas Seis por sacrosantas, Endorarci emquanto en tiver vidov: Confiando na Sacra Providencia, (Com vosco fallo, o bravos Lusitarios) Ide punir a barbara Insoloncia: Unidos serrepre aos Inclitos Britanos Com auxilio da Grande Omnipolencia , Extinguireis a Plaçon dos Tirannos.



() de a Nação Britanica.

0) ue Grande Moumplo medespertua Mente Em profundo Lethargo adormecidos! Mous Estro efervescente Me afervara, me animo, eme convidad A que hojo solte à minha Lira o parmo, Ea que en navegur novo Oceano.

Eis o Mar dos Britanicos Souvores,

Que devo hoje fender na Sira ousado,

Sem temer os horrores

De hum temporal medonho, e amuveado!

São, não deve temer contrarior sorte

Quem segue da Prazão o Jião Norte.

Nação Amavel, Inclita Rainha Do vasto Imperio dos soberbos Mares, Esta Emprera convinha A Vales, cujos Cantos vingulares Eleminar podefiem n'hum inomento O Teu Grande sem par Aberecimento.

Moun

In-

Mas eu nuó devo desistir da Empresa, Nem temer as horrificas finocellas: Propicios a Naturezas Da minho Lira aos ventos sólta as velas: Isi navego sem bufsola, sem firumo, Mas sempre dos Plazas seguindo o rumo.

Oh. guanto, quanto he vasto o Mar, que fendo!
Nações, longe de via melindre insano:
Avaro não pertendo,
Enezando este vastifismo Oceano,
Bombar à vofsa Gloria o Lusimento,
Mas sim louvar o São Merecimento.

Inglaterra Feliz, Feliz em tudo,
Exulta veres mil, perque esteus Vilhos
Com acérrimo estudo
Segum da Horia, e da Virtude os tribhos;
E pissando a cervix ao Despotismo,
As Seis praticaio do Inclito Horoismo.

Plane momerisar suas Procesas.

Puas Projes Accocs, Heroicidade,

Generosas Granderas

Praticados por sua Humanidade,

Vai perciso ir roubar a entiga Historia

Os Feitos dignos L'immortal Memoria.

Or Seculo presente me offerece

Mil Secões immortaes dignas d'espanto,

Pelas quaes se conhece

Verem teus Vilhos dignos d'outro Canto:

8 Viba, sim, d'Inha he que pertence

Cantar humo Nação, que tudo vence.

Porem o Abar altico quando acceitor

O tributo dos Olios, que the he grato,
"Pobre feudo d'incognito Aegato: "
Pe eu nuo emboco em seu louvor artuber,
Farei que a voz immetro ans Astros subas

Na_

Nação, entre as Nações a mais Amasel,
For ten Patriotismo, e Humanidade,
Tu hes Inconquistavel,
Ches Simbolo Immortal da Heroinidade:
Mh.! diga-o Portugal, a quem françueas
Os teus Thesouros todos às mãos cheas.

Lue Nação haverá cá sobre a Gerror

Capar de se entregar todo sem susto

Sos perigos da Guerra

so' para soccorrer a todo o custo

Hum Principe, que foi capatriado

Por escapar á stanha d'hum Matrado?

Lue

Jue Nação haverá no vasto Mundo
Jui Smende, tao Horoica, tao Sublimo,
Que o Therouro Jecundo
Esgote só a Jim de ver o Crimo
D'hum Apostata vil a fois funido
Em desafrontes a hum Principe Afligido?

Norcerto que nos Britános não se pode
Ronbar tão grande glorier, e primazia:
Esta Nação acode,
Estanto a tempo á Lusa Monarquia,
Que Jaz com que transfem suas Quinas
Triunfando entre miseras luinas.

Ch! que Quadro infelix, e miserando D'impreviso a mais eshos de offered! Eis o Monstro nesando O impio Massena vil de ensoberbece, O Jugitiro de Tropas Combinadas Deixa as Poroacoci incondindas!

Var consumindo tudo: Amedrentados
Os Povos delirantes
Vagem buscando estranhos gazalhados,
Com hacrimosos elhos indos vendo
As suas Caras tristemente andendo!

Vamilias desgraçadas, que escaparas
Var milagre ao furor dos Inhumanos,
De todo desamparas

Suas habitações, quando os Fisamos,

Graticando infermacs hostilidades,

Queimas Aldeas, Vittos, e Cidades!

Mas das Desgraças miseras na enchente,

Que hià quasi afsolundo a Lusa Terra,

Quem Jei que promptamente

Saccorreo Portugal? Voi Inglaterra,

Essa Amiga Viel sempre Constante

D'hum Virtuoso Principe Perinante.

Cm-

Enguanto os Vilhos seus aos Portugueses Ernaó as frentes de viçosos loures, Indo após dos Virenceros, Inglaterra Juquea os seus Thesonros Em soccorro dos Paros descalidos, Que prantició com dor seus bens perdidos.

O Seças Generosa, e de piedado Quanto has grande em ti marma en só contemplo: Spremba a Humanidade I seguir d'Inglaterra o claro exemplo, Que a qualquer elas Sacies mondaque estudo I práticos elas Seis ela Plan Virtude.

Non-

Nação Incomparavel, não me atrovo
A sulcar mais o Mar dos teus Souveres;
Agora encalhar devo
A Sira, porque os ventos negidores
De tal arte me vais lufando o franco,
Que posso naufragair neste Oceano.

I sua immensidade me amedrenta!...
Va' se va'o suas ondas encrespando!...
Procellosa Formenta

Quasi que aos obhos meus se vai armando!
Enntes que vobre mine horrider caior,
Ve justo que en demunde a armeno fruia.

Sa dando a pôpo aos ventos, e á Proceller Lo placido Silencio a rumo sigo: Ch! quanto, quanto he bellor A rua praio, que me offerta abrigo! Sem saber deste Mar a profundera, Foi afrais temenarios a minha Empreza.

Mas quem foge de Perigo cambeloso,
Nas deixa de ser Santa expressionentado;
Vaí na Sira animoso
Outros Mares também tenho sulcado;
Perem nunco sulquei hum tas profundo,
Vem tas vasto no circulo do Abundo.

Sis

(is joi na praia amena encalho a Lirov, Escapor ao Temporal! Colhe se o famno:

Men Coração respiror,

Sa serv ter medo ás ondas do Oceano!

Cor milagre salvei a chara Vido,

En Sira, que julguei quasi perdidor!

Silencio Amigo, a ti de novo entregue

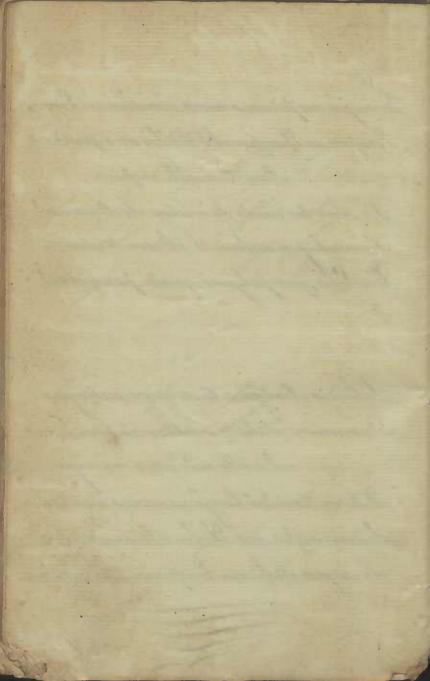
Descunce o Vale ousado: naio consintas

Que elle outra ver navegue

D'hum Mar laio longo as ondas auritintas,

Se mão sessor nas Tuba altisorante,

elo digna de huma Empreros tão Prostante.



Voncto

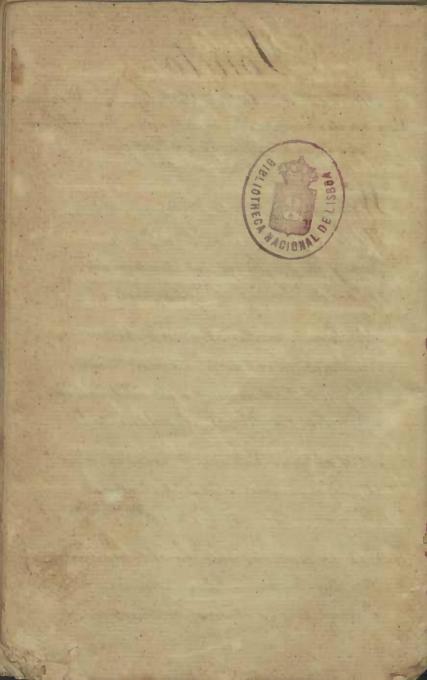
uo III.me Ex. Sir Arthuro Wellesley, Lord Wellington, Viscondo de Talawera, Barno do Douro, e Generaliformo dos Exercitos Aliados em Portugal.

Wellington Immortal, Britano Marte, Tu do Anglo-Luso Exercito na frente Tens feito pallidar constantemente O Exercito brutal de Bonaparte:

Tem sabido vencer a insana Gente: Oh! quem podera em metro alticadente, Shombro dos Heroes, elernizar-te!

Mas ah! que o Sale emvão na mente giza O plano de tecer os teus Souvores, Quando o teu mismo Some te eterniza!

Elle jor tom milhoès de Adoradores, Da tua Patria a Gloria divinizas; E compete c'os Astros brilhadores.



Soneto no Ill. Car. Senhor Marchal Beresford Commandante em Chefe de Exercito de Por-Oxcelso Beresford, Inclito Marte. Que tantois veres tens, e frente a frente Mostrado o ten valor constantemente l's Julanges crucis de Bonapoerte, To ten Engenho, Disciplina, o Arte Oh! quanto deve a Liestano Sonte! Emaio hade indei em verso alticadente Hum Genio Portugues eternizar te? Emquanto pois o Vato o plano giror De cantar os Poritanicos Souvores, Toi tuos mesma Gloria te eterniza: Hens om mim hum das teus Adoradores; Quanto mais ten valor te divinizor Mais to sobes nos Astros brilladores.

